

Prezado amigo Francisco Matarazzo Sobrinho:

Cumprindo o nosso compromisso, passamos a expor algumas opiniões relativas ao modo de definir e organizar de maneira adequada o Prêmio Metalma. Para estabelecê-las, além de trocar idéias, estudamos as linhas gerais de certos prêmios e, a seguir, ouvimos uns poucos intelectuais de reconhecida capacidade, todos mencionados nas conversas preliminares com o prezado amigo: Lygia Fagundes Telles, Decio de Almeida Prado, José Geraldo Nogueira Moutinho, Nilo Scalzo e Paulo Emilio Salles Gomes. Os resultados a que chegamos devem ser considerados como sugestão geral preliminar, a ser discutida sistematicamente antes das decisões.

1. Natureza e objeto.

Trata-se de um prêmio de literatura. Pergunta-se, todavia: quais os gêneros que devem ser contemplados? É possível tomar apenas um, e é possível ampliar o âmbito, tomando mais de um, ou vários.

Na França, o Prêmio Goncourt, na Itália o Prêmio Strega, são atribuídos apenas a ficção ^{narrativa} ~~curiosista~~; na Inglaterra, o Prêmio Hawthornden era dado a ficção narrativa ou poesia; nos Estados Unidos, o Prêmio Pulitzer é na verdade quádruplo, contemplando simultaneamente cinco gêneros: poesia, ficção narrativa, teatro, biografia e história dos Estados Unidos.

Além disso, é possível premiar um livro (como fazem todos os prêmios anteriormente citados) ou um conjunto de obra, como fazem o Nobel ou, entre nós, o Machado de Assis, da Academia Brasileira

de Letras, e o Moinho Santista. Parece que o Prêmio Metalma deve preferir o segundo tipo, o que determina a resposta ao problema anterior: ele deveria coroar, no conjunto, uma obra que seja essencialmente literária e que pode se ter desenvolvido tanto dentro de um só gênero, quanto de dois, ou mais. Assim, o escritor contemplado poderá ter cultivado só a ficção, só a poesia, só o teatro, etc., ou mais de um destes gêneros. Poderá, ainda, cultivar ou ter cultivado outros de caráter não-literária, contanto que tenha ^{também} cultivado um ou mais daqueles, tendo-se ^{destacado neles.} ~~destacados neles~~. Pedro Nava é autor de ^{numerosos} trabalhos de medicina, mas produziu no gênero autobiográfico uma obra notável. Octavio Paz é um ensaísta de alto nível nos domínios da literatura, da arte, dos temas culturais e políticos; mas é também um grande poeta.

Nestes termos, ficariam excluídos os ensaios de cunho não especificamente literário, embora marcados por qualidades artísticas, que por vezes são contemplados em prêmios de literatura.

2. Independência e categoria.

Uma condição essencial para o prêmio se tornar respeitável e respeitado é a independência dos seus juízos, sendo preciso para isso garantir-lhe a autonomia mais completa. Como a Fundação Metalma será auto-suficiente do ponto de vista financeiro, não dependerá de auxílio ou subvenção; portanto, não deverá favores e poderá constituir a sua Direção e orientar os seus critérios com vistas à referida autonomia. Só assim lhe será possível, por exemplo, não por em linha de conta a ideologia dos premiados e considerar apenas o valor literário da sua obra. Isso é importante, porque a maioria dos escritores eminentes da América talvez seja de tendências políticas radicais.

Neste sentido, seria da máxima conveniência evitar qualquer

envolvimento com os órgãos governamentais. Sobretudo levando em conta as tendências ditatoriais do atual governo brasileiro traduzidas na censura ao pensamento, nas restrições à liberdade, na brutalidade da repressão, - que acarretaram o seu profundo desprestígio junto aos intelectuais, daqui e do Estrangeiro. Além do mais, convem lembrar que os governos passam, os regimes mudam (basta pensar nos últimos trinta e poucos anos da nossa história), mas o caráter independente, isento, do prêmio deve permanecer constante, acima de tais mudanças.

Insistindo neste ponto capital: se houver ligação oficial, ficará difícil recrutar dirigentes adequados, comissões julgadoras do melhor nível e, sobretudo, levar os premiados a aceitarem. Vários Drummond de Andrade, por exemplo, recusou há algum tempo o Grande Prêmio da Fundação Cultural de Brasília devido à vinculação deste com os poderes públicos; mas logo depois aceitou outro, financiado por Fundação particular. Um escritor estrangeiro, como o citado e eminente Octavio Paz, aceitaria provavelmente um Prêmio Metalma independente, sob a responsabilidade de Fundação idônea e sem compromissos; mas certamente recusaria, se houvesse qualquer ligação oficial, - pois o que vem do Brasil, no momento, é suspeito aos intelectuais independentes de todo o Mundo.

3. Funcionamento.

Seria aconselhável prever dois níveis de trabalho e decisão: (1) uma espécie de Conselho Diretor da Fundação, com número restrito de pessoas responsáveis, independentes, dotadas de decisão e visão intelectual; ele teria relativa duração, cabendo-lhe indicar periodicamente a (2) Comissão Julgadora, de no máximo 5 membros, com autoridade limitada a cada premiação e, portanto, de caráter transitório. Se o prêmio for conferido de 2 em 2 anos, ela deveria

ser indicada logo no início do período e trabalharia durante 2 anos, aplicando-se a duas tarefas principais:

- (a) levantamento dos escritores que deverão ser considerados;
- (b) escolha final do contemplado.

Concedido o prêmio, cessaria o seu mandato e o Conselho indicaria outra, para o próximo biênio.

Seria indispensável estatuir que qualquer pessoa tendo participado do Conselho ou das Comissões não poderia jamais receber o prêmio, para evitar as desmoralizantes "ações entre amigos". Sendo assim, não deverão ser convidados para funcionar nos ditos órgãos poetas, ficcionistas, teatrólogos, etc., que possam, no futuro, fazer jus ao galardão. A composição das comissões deverá ser de críticos, professores, intelectuais, estudiosos de literatura. Quanto ao Conselho, o seu Presidente será provavelmente, ao mesmo tempo, Presidente da Fundação, devendo a escolha recair sobre pessoa de capacidade executiva e trânsito nas esferas administrativas e econômicas.

4. Mecanismo de seleção.

O sistema de consultar instituições consagradas ou de cunho oficial (como fazem o Nobel e o Moinho Santista) é desaconselhável, porque traz o perigo de oficialismo, academismo, rotina, conservantismo e interferências estranhas. Também não se pode pensar em inscrição por iniciativa do interessado, como ocorre atualmente no Prêmio de Conto do Estado do Paraná, ou como era a norma, em São Paulo, do Prêmio Fábio Prado. Isso levaria ao afluxo indiscriminado e tornaria praticamente impossível o trabalho seletivo.

Muito mais interessante é o critério do Prêmio Luisa Claudio de Sousa, do PEN Clube do Brasil, que solicita a opinião de certo

número de intelectuais (30 ou 40)²⁷ decide pela maioria das indicações. Do mesmo tipo é o procedimento complexo do Prêmio Strega, da Itália, baseado no voto de mais ou menos 350 escritores e pessoas cultas, que votam em dois escrutínios com 15 dias de intervalo, devendo no segundo ser^{em} votados apenas os 5 mais sufragados no anterior; entre estes, uma última votação escolhe o vencedor. Exemplo radicalmente oposto é, na Inglaterra, o do James Tait Black Memorial Prize, atribuído por decisão de uma única pessoa, o Reitor da Universidade de Edimburgo (pressupondo-se, naturalmente, que decide com base na consulta pessoal a entendidos).

No caso do Prêmio Metalma, a escolha, em suas diversas etapas, deve ficar sob a responsabilidade exclusiva e soberana da Comissão; mas, além de pesquisar por sua própria iniciativa, ela poderá e deverá consultar um certo número de intelectuais, de modo a dar maior ~~valor~~ ^{caráter} certeza e um certo ~~cunho~~ ^{caráter} de consenso à sua decisão. Poderá, mesmo, fazer viagens de investigação e até sondar, a seu critério, instituições mais abertas.

O trabalho é, portanto, lento e difícil. É preciso que o Conselho escolha com rigor os membros das Comissões e que estas disponham de total soberania, devendo as suas decisões serem inapeláveis e acima do próprio Conselho. Este deverá assegurar as condições materiais necessárias para os trabalhos, sobretudo recursos secretariais.

5. Países contemplados.

O prêmio destina-se a escritores de países americanos; o problema é determinar se entram todos os países do Continente ou parte deles. A opinião de todos os consultados por nós, e também a nossa, é que devem entrar apenas os de língua espanhola e portuguesa, que formam um bloco cultural dotado de afinidade, devida à comum raiz ibérica, facilitando muito a comparação de valores. A

entrada de países de língua francesa e inglesa significaria a presença de outro universo cultural, dificultando a comparação e o senso dos valores. Mesmo porque, dois deles, o Canadá e os Estados Unidos, têm condições econômicas e sociais características de um estado de adiantamento e abundância de recursos que tornariam injusto o confronto.

6. Rotatividade.

Sob este aspecto, há duas possibilidades:

(1) atribuir o prêmio ao escritor considerado importante, sem levar em conta a origem nacional, de maneira que um brasileiro poderia ser contemplado logo depois de outro brasileiro, ou três argentinos sucessivamente;

(2) alternar, fazendo o prêmio começar por um brasileiro, passar obrigatoriamente a um hispano-americano, voltar a um brasileiro, passar a um hispano-americano, e assim por diante.

Há vantagens e desvantagens em ambas as modalidades. Com efeito, a primeira poderia favorecer certo bairrismo nosso; mas a segunda poderia fazer que uma grande revelação do período deixasse de ser premiada, porque não é a vez do seu grupo. Todavia, como o prêmio visará o escritor e o conjunto de sua obra, isto poderá ser reparado com algum atraso.

Devemos registrar que a maioria absoluta das opiniões consultadas é a favor da alternância.

7. Considerações finais.

Lembramos que é preciso estabelecer um critério que permita reajustar periodicamente o montante do prêmio, para que ele não se torne, com o tempo, materialmente pouco considerável.

Em caráter provisório, talvez fosse conveniente organizar uma Comissão Preparatória, pouco numerosa (no máximo 5 membros), interessada e atuante, com experiência da vida cultural, para:

- (1) discutir estas e outras eventuais sugestões;
- (2) decidir quanto às soluções finais a serem adotadas;
- (3) elaborar o Regulamento;
- (4) sugerir nomes para o Conselho da Fundação, em colaboração com os instituidores.

Esta Comissão restrita poderia, como fizemos nós, consultar outras pessoas e apresentar o projeto final, com base nas suas conclusões e nas opiniões de um grupo mais amplo.

Quanto à Agenda, lembramos que a Comissão Preparatória poderia efetuar o seu trabalho num período de 30 a 60 dias, de maneira que o prêmio estivesse organizado pela altura de setembro. Se o Conselho for constituído então, poderá ser logo indicada a primeira Comissão Julgadora, que deverá contar com mais ou menos um ano para trabalhar, podendo a primeira atribuição de prêmio ter lugar no fim de 1977. Entendem todos os consultados que ela deverá recair sobre um brasileiro, pressupondo que a alternância seja adotada como critério.

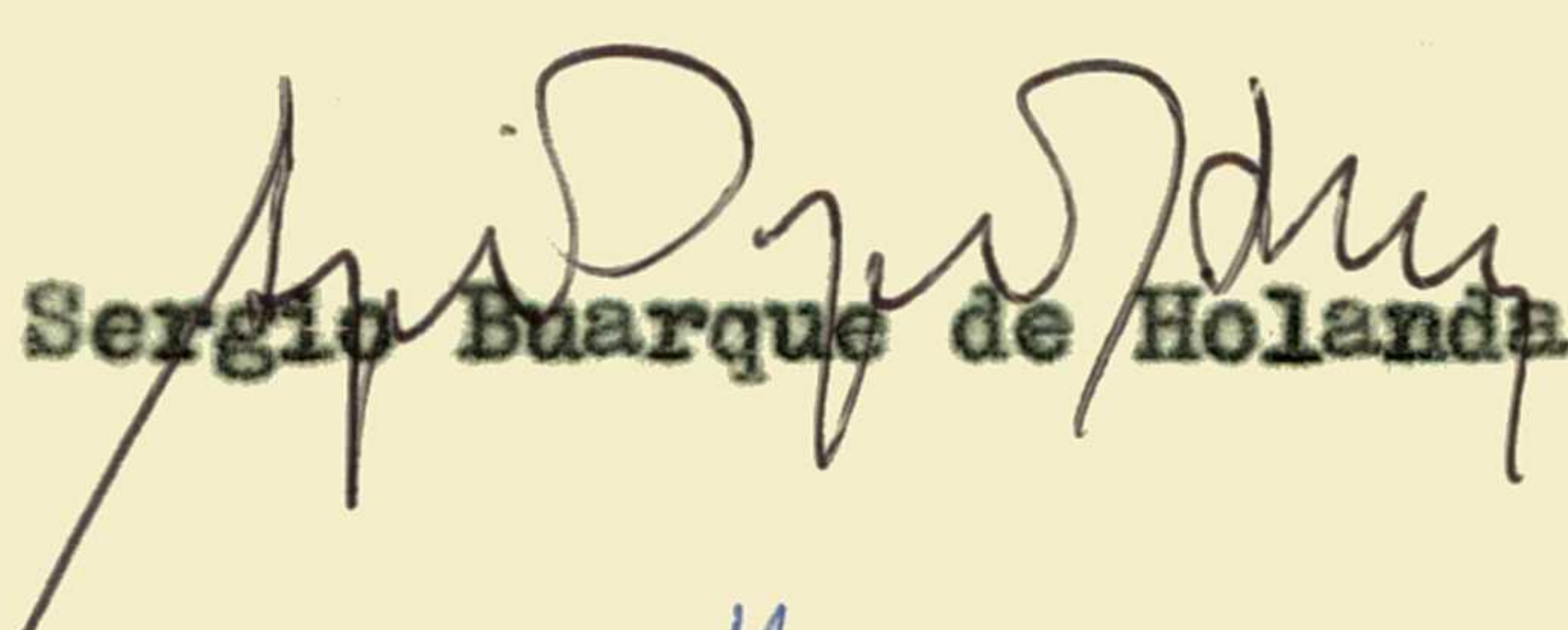
Quanto aos ^{my}nomes para a Comissão Preparatória, pensamos que podem ser escolhidos 5 dentre os seguintes:

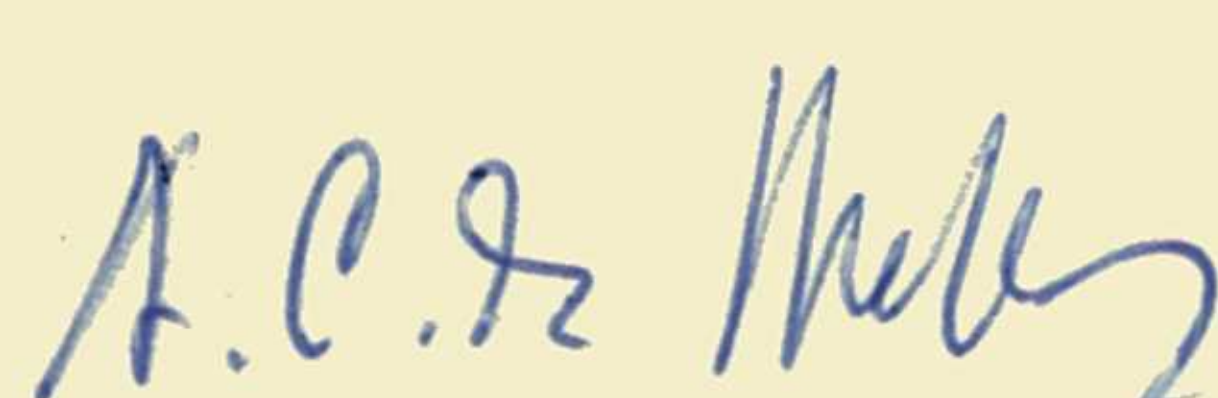
Alfredo Bosi, Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha, Decio de Almeida Prado, Francisco de Assis Barbosa, José Geraldo Nogueira Moutinho, Nilo Scalzo, Paulo Emilio Salles Gomes, José Aderaldo Castello.

Tendo-nos desincumbido com prazer do compromisso assumido, queremos manifestar ao prezado amigo a nossa calorosa admiração pelo seu interesse constante e fecundo em relação às coisas da cultura, fazendo votos para que o Prêmio Metalma venha a significar

algo de importante para a literatura latino-americana.

Apresentam-lhe os cumprimentos mais cordiais


Sergio Buarque de Holanda


Antonio Candido de Mello e Souza

São Paulo, 7 de junho de 1976